



EDITORIAL

Neste momento, divulgamos, com satisfação as pesquisas recomendadas pelos nossos avaliadores para publicação na Revista Universo Contábil (RUC). Comumente apresentado, ressaltamos que estas pesquisas apresentam contribuições que avançam no conhecimento. Com isto, seguimos ativos frente as políticas editoriais de darmos espaço às pesquisas que ressaltam novos olhares e aprimoram o conhecimento. Mantemos a certeza dos nossos agradecimentos aos pesquisadores, pela oportunidade em divulgar suas contribuições científicas, como também aos avaliadores *Ad hoc*, além da focada equipe editorial, que batalhamos juntos e vibramos a cada conquista. Reforçamos o destaque da RUC, com elevadas contribuições apresentadas nas oito pesquisas que hora divulgamos, com destaque para as discussões apresentadas. Desejamos que a leitura extrapole conhecimentos e amplie nossas necessidades para a inquietação científica neste universo do conhecimento contábil e de gestão.

Com a pesquisa tendo como objeto o grupo de países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que formam o BRICS, Saito, Fouto e Angelo apresentam como problema de pesquisa qual a relação do Investimento Estrangeiro Direto do Crédito Bancário com o Consumo? A hipótese dos ciclos de negócios e Teoria do Rendimento Permanente iniciam o suporte teórico na pesquisa. O estudo reforça a atenção de investigação na situação causada pela estabilidade econômica que em um primeiro momento possa estar alinhada ao crescimento do Crédito Bancário, que pode ter implicação reversa, em função do seu crescimento desordenado.

Com o propósito de estudar os acontecimentos nas Ofertas Públicas Iniciais de Ações (IPOs) em função do gerenciamento de resultados, foi objeto de estudo de Melo e Lamonier como discussão foi destacado que existem indícios de variáveis que se caracterizam como condicionantes do gerenciamento no contexto dos IPOs. Ainda, destacam evidências de prática de gerenciamento de resultados para maior antes do lançamento de novas ações no mercado.

Impacto das variáveis macroeconômicas nos componentes dos demonstrativos financeiros das empresas de capital aberto da América Latina foi tema da pesquisa de Noriller e Silva, com estudo em companhias Latino-Americanas. A pesquisa destaca a relação positiva de taxa de câmbio e PIB nos componentes das demonstrações financeiras das empresas. Esta pesquisa avança na literatura ao apresentar que a macroeconomia, de uma maneira diferente, influência sobre os componentes das demonstrações financeiras.

A pesquisa de Souza, Ramalho e Guerreiro apresenta os sistemas de custos gerenciais em função das práticas apresentadas pelas companhias subsidiárias alemãs. As contribuições da pesquisa consideram a estrutura do sistema de custos gerenciais nessas subsidiárias, as pressões isomórficas, ocorrência do *decoupling*. Um dos pontos analisados destaca que o orçamento é considerado como importante uso como ferramentas de gerenciamento de custos. Fatores como país de origem e setor de atuação ajudam a explicar que determinadas práticas e ferramentas de gestão são utilizadas em função das pressões isomórficas miméticas.

Com base em análise da influência da alocação em debêntures no retorno ajustado ao risco dos fundos multimercados, foi abordado por Guimarães e Malaquias. A pesquisa destaca como resultados que as alocações em debêntures tendem a influenciar de maneira positiva na performance dos fundos. Foi destacado como contribuição que a diversificação dos ativos nas carteiras atrai o interesse dos investidores. O percentual em debêntures pode ser considerado como escolha adicional para investimentos.

Os relatórios de sustentabilidade são foco na pesquisa de Silveira e Alberton, que apontam percepção de nível de legitimidade nas companhias. A pesquisa alerta que o fato de a legislação ter sido editada a quase duas décadas, que retratar a mensuração do Setor Ambientalmente Sensível pode limitar as conjecturas no setor no momento. A legitimidade tem seu nível elevado à medida que são desenvolvidas, no ambiente, suas práticas de sustentabilidade. Apresenta, ainda, como fator limitante que os relatórios não são compulsórios e padronizados, assim precisa ser despertado o interesse nas companhias pela sua divulgação, fatos que podem reduzir a amplitude dos estudos.

A governança corporativa em instituições complexas recebe atenção na pesquisa de Lugoboni, Sousa, Silva e Nakamura, que passa a ser evidenciado. As evidências mais recorrentes apontam em relação aos *stakeholders* e meio ambiente. Fazem resgate da governança nas companhias e esclarecem o tema nas IES e Fundações, pois também apresentam partes interessadas. Existe diferença na evidenciação de entidades fundacionais e não fundacionais na governança corporativa. Um dos aspectos centrais das contribuições, sob o ponto de vista gerencial, será possível com que os gestores repensem sua estrutura de governança corporativa, com alinhamento aos planejamentos corporativos.

Os princípios linguísticos na contribuição das análises de relatórios financeiros, que alenta para que tais relatórios precisam incorporar uma leitura compreensível e de acentuada facilidade de entendimento, conforme destaca a pesquisa de Malaquias e Silveira, pois sua legibilidade pode influenciar na leitura. Os aspectos linguísticos são apresentados como aspectos motivadores que justificam a pesquisa. A pesquisa destaca que os relatórios, ainda que apresentem informações de forma completa, ainda carrega assimetria informacional, com destaque ao fato de que a limitada clareza pode reduzir ao favorecimento no entendimento das informações reportadas pelas companhias.

Seguimos, encorajados pelos autores e avaliadores, apresentando pesquisas que destacam contribuições no conhecimento. Damos especial agradecimento, incondicional, pelo seu esforço à equipe editorial da RUC que desenvolveram esta publicação. Desejo ótima leitura a todos.

Saudações
Tarcísio Pedro da Silva (Editor Geral)